



## Trabalho 261

### ANÁLISE DO ATRASO NO CALENDÁRIO VACINAL UTILIZANDO A TIPESC-BELO HORIZONTE 2011-2012

**RAQUEL EUSTAQUIA DE SOUZA<sup>1</sup>;**  
**VANESSA DE OLIVEIRA MARTINS REIS<sup>2</sup>;**  
**ANGELA DUARTE SOARES<sup>3</sup>;**  
**MOISÉS GONÇALVES OLIVEIRA<sup>4</sup>;**  
**LIVIA DE SOUZA PANCRACIO DE ERRICO<sup>5</sup>.**

**INTRODUÇÃO:** O Programa Nacional de Imunização objetiva reduzir a morbimortalidade por doenças preveníveis, mediante o alcance de altas e homogêneas coberturas vacinais. Manter o calendário vacinal atualizado para crianças e adolescentes com idades entre 9 e 15 anos é um problema, pois este grupo tende a procurar pelos serviços de saúde somente na ocorrência dos eventos agudos. O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Ministério da Saúde em articulação com o Ministério da Educação, ao desenvolver, ampliar e integrar ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e avaliar as condições de saúde dos escolares da rede pública do ensino fundamental promove a vinculação entre estes e os serviços de Atenção Primária, facilitando a análise dos cartões vacinais das crianças e adolescentes de 9 a 15 anos. Os determinantes sociais da saúde (CNDSS,2011), aqui representados pelos fatores associados às características individuais, aos serviços de saúde, às condições socioeconômicas, composição e organização das famílias influenciam a adesão ao Programa de imunização. Vale dizer que as necessidades de saúde, bem como, o comportamento de saúde dos indivíduos e coletivos emergem de um construto histórico social. O atraso no esquema vacinal pode então ser compreendido como o resultado das diferentes possibilidades de interação entre estes determinantes sociais, a compreensão desta dinâmica pode possibilitar a formulação de ações de intervenção que atuem sobre o problema de forma sistêmica e não pontual. A Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) (EGRY 1996) é uma metodologia capaz de auxiliar a realização desta intervenção de enfermagem, pois contribui para explicitar a ação dos processos de produção e reprodução sobre a configuração das necessidades e do comportamento de saúde dos grupos sociais. **OBJETIVO:** Utilizar a metodologia da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva para analisar o atraso no esquema vacinal de estudantes no grupo etário de 9 a 15 anos. **MÉTODO:** Estudo qualitativo de caráter exploratório. O cenário do estudo foi uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na área adscrita de um Centro de Saúde, na região norte do município de Belo Horizonte, onde são desenvolvidas ações do PSE. Para o estudo selecionou-se as crianças e adolescentes que são monitoradas pelo programa com idade entre 9 e 15 anos, nos meses maio, junho e agosto de 2011 e abril, maio e junho de 2012. Neste período participaram 773 alunos. A análise documental incluiu os seguintes documentos: relatórios de gestão do Centro de Saúde de referência da Escola, dados de produção de serviço do Centro de Saúde, dados demográficos, cadastro social e classificação da vulnerabilidade à saúde relativa à população da área de abrangência. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia do TIPESC, a interpretação baseou-se em duas fases do processo de implantação da teoria: captação e interpretação da realidade

<sup>1</sup>Aluna de graduação de Enfermagem UFMG/ Bolsista Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Ministério da Saúde/ raquel.souza.enf@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Fonoaudiologia/Professora Adjunta Universidade Federal de Minas Gerais/ Professora Tutora Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.

<sup>3</sup>Enfermeira da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduada pela UFMG e Especialista em Saúde da Família.

<sup>4</sup>Enfermeiro da Prefeitura de Belo Horizonte. Gerente do Unidade de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduado pela UFMG, Especialista em Saúde da Família UFMG e Especialista em Gestão em Sistemas de Saúde pelo IEC PUC Minas.

<sup>5</sup>Doutora em Enfermagem / Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.



## Trabalho 261

objetiva, a primeira consiste na leitura da real situação, momento que busca desvendar a aparência do fenômeno e a segunda permite a descoberta da essência. Foram classificados segundo a Taxonomia das Necessidades de Saúde (CECÍLIO, MATSUMOTO, 2001), composta por quatro categorias: 1) Boas condições de vida representadas pelas necessidades fisiológicas como alimentação, contemplando também as necessidades relativas a segurança e afeto; 2) acesso ao consumo de tecnologias de saúde que inclui acesso aos serviços de saúde, exames e tratamentos; 3) criação de vínculos afetivos relacionada com a formação de vínculos entre a equipe profissional o usuário e a comunidade; 4) necessidade de saneamento básico, caracterizada pelas condições de moradia, acesso a serviços como rede de água e esgoto, coleta de lixo. **RESULTADOS:** Dos 773 estudantes monitorados, 156 foram em 2011 e 617 em 2012. Em 2011, dos 156 estudantes monitorados: 42% estavam em dia, 22% atrasados e 36% não estavam disponíveis para avaliação. Em 2012, do total de 617 escolares, 70% não apresentarão cartão para avaliação, dos analisados 12% estavam em dia e 18% estavam atrasados. Os problemas identificados que puderam ser relacionados com o atraso no esquema vacinal e ausência dos cartões para avaliação corresponderam ao não atendimento das necessidades de saúde relacionadas às boas condições de vida, acesso às tecnologias que melhorem e prolongue a vida, vínculo com o profissional e equipe e necessidade de saneamento. **CONCLUSÃO:** Neste estudo existem dois problemas: o cartão vacinal atrasado e a quantidade de cartões que não são avaliados por não estarem disponíveis. Dessa forma não é possível ter um real dimensionamento da cobertura vacinal do grupo etário estudado. Realizando a interpretação da realidade objetiva, buscou-se explicar os fatores que contribuíram para o reduzido percentual de cartões em dia e a dificuldade em obter os cartões para avaliação. Concluiu-se que os determinantes sociais podem influenciar tanto as condições de saúde quanto o comportamento de saúde dos grupos populacionais em relação ao programa de imunização. A equipe de enfermagem do ESF e do PSE possuindo dados sobre as características de um determinado grupo populacional e sabendo dar significado a estes dados pode construir um projeto de intervenção que vai além da solução dos problemas pontuais, buscando o entendimento do processo saúde-doença, para que possa haver uma mudança no contexto de saúde. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma atividade privativa do enfermeiro que através de um método e estratégia de trabalho científico realiza a identificação das situações de saúde, subsidiando a prescrição e implementação das ações de Assistência de Enfermagem, que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade (TANURE, PINHEIRO 2011). Nos últimos anos vem aumentando a discussão a cerca da SAE, para que o trabalho possa ser direcionado e que se obtenha um dimensionamento do que é realizado pelos enfermeiros. É percebido que os processos de enfermagem existentes buscam seu embasamento em teorias que visam o cuidado individual, sendo incipiente a ação de enfermagem no cuidado coletivo. Utilizando a TIPESC como ferramenta de trabalho para a sistematização é possível à melhoria da competência do enfermeiro para construir ações de intervenção baseadas em evidências da realidade histórico-social e na compreensão da articulação dos diversos determinantes sociais da saúde. Em suma é possível compreender a relação entre conformação do tecido social e as condições de saúde e doença.

<sup>1</sup>Aluna de graduação de Enfermagem UFMG/ Bolsista Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Ministério da Saúde/ raquel.souza.enf@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Fonoaudiologia/Professora Adjunta Universidade Federal de Minas Gerais/ Professora Tutora Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.

<sup>3</sup>Enfermeira da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduada pela UFMG e Especialista em Saúde da Família.

<sup>4</sup>Enfermeiro da Prefeitura de Belo Horizonte. Gerente do Unidade de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduado pela UFMG, Especialista em Saúde da Família UFMG e Especialista em Gestão em Sistemas de Saúde pelo IEC PUC Minas.

<sup>5</sup>Doutora em Enfermagem / Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.



## Trabalho 261

Palavras Chaves: Saúde Pública, Saúde Escolar, Imunização.

Eixo Temático: Eixo 4 : GESTÃO EM ENFERMAGEM

<sup>1</sup>Aluna de graduação de Enfermagem UFMG/ Bolsista Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde/Ministério da Saúde/ raquel.souza.enf@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Fonoaudiologia/Professora Adjunta Universidade Federal de Minas Gerais/ Professora Tutora Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde.

<sup>3</sup>Enfermeira da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduada pela UFMG e Especialista em Saúde da Família.

<sup>4</sup>Enfermeiro da Prefeitura de Belo Horizonte. Gerente do Unidade de Saúde da Prefeitura de Belo Horizonte. Graduado pela UFMG, Especialista em Saúde da Família UFMG e Especialista em Gestão em Sistemas de Saúde pelo IEC PUC Minas.

<sup>5</sup>Doutora em Enfermagem / Professora Titular do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.